

Museu do Café recebe lançamento nacional de “1822”, de Laurentino Gomes

*Evento com a presença do autor acontece dia 07 de setembro, às 16h30, no Museu do Café.
Data também marca aniversário de 88 anos do edifício da Bolsa Oficial de Café*

Em 07 de setembro, dia da independência, a partir das 16h30, o Museu do Café recebe o lançamento nacional de “1822”, novo livro de Laurentino Gomes. O evento é uma parceria entre a editora Nova Fronteira, a Realejo Livros e o Museu do Café, Organização Social ligada à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. A data também marca o aniversário de 88 anos do edifício da Bolsa Oficial de Café, inaugurada em 07 de setembro de 1922 como parte das comemorações do centenário da Independência do Brasil.

Autor do bestseller “1808”, o jornalista e escritor Laurentino Gomes lança o livro “1822”, um relato detalhado sobre a Independência do Brasil. Composta de 22 capítulos intercalados por ilustrações de acontecimentos e personagens da época, a obra cobre um período de quatorze anos, entre a volta da corte portuguesa de D. João VI a Lisboa, em 1821, e a morte do imperador D. Pedro I, em 1834. Publicado pela Editora Nova Fronteira no Brasil, o livro será lançado simultaneamente em Portugal pela Porto Editora. Além da edição impressa, os leitores brasileiros terão acesso ao conteúdo da obra em diversos formatos multimídia, incluindo livro digital, audiobook e site na internet.

“Este livro procura explicar como o Brasil conseguiu manter a integridade do seu território e se firmar como nação independente por uma notável combinação de sorte, acaso, improvisação, e também de sabedoria de algumas lideranças incumbidas de conduzir os destinos do país naquele momento de grandes sonhos e perigos”, explica o autor. “O Brasil de hoje deve sua existência à capacidade de vencer obstáculos que pareciam insuperáveis em 1822. E isso, por si só, é uma enorme vitória.” Segundo Laurentino, o Grito do Ipiranga foi consequência direta da fuga da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808. “Ao transformar o Brasil de forma profunda e acelerada nos treze anos seguintes, D. João tornou a separação inevitável”, diz ele.

“1822” é resultado de três anos de pesquisas, durante os quais o autor leu ou consultou cerca de 170 livros e outras obras de referências sobre o tema no Brasil e em Portugal. Também percorreu diversos locais dos acontecimentos ligados à Independência do Brasil ou à vida de D. Pedro I nesses dois países. Entre outros lugares, refez o caminho percorrido por D. Pedro do Rio de Janeiro a São Paulo na véspera do Grito do Ipiranga, em 1822. Também esteve no Piauí, local da Batalha do Jenipapo, travada no dia 13 de março de 1823 e na qual morreram cerca de 400 brasileiros lutando contra uma bem armada e treinada tropa portuguesa. Em Portugal, o autor visitou o Arquipélago dos Açores e as linhas de trincheiras do Cerco do Porto, episódio da guerra civil entre D. Pedro e seu irmão D. Miguel de 1832 a 1834. “O trabalho de campo é o que diferencia um livro reportagem como este”, afirma Laurentino. “A técnica jornalística permite observar esses locais e constatar que, apesar da grande distância no tempo, eles contêm ainda hoje informações relevantes”.

Durante o trabalho de pesquisa, Laurentino teve a orientação do diplomata, ensaísta, historiador, poeta e acadêmico Alberto da Costa e Silva, um dos mais respeitados intelectuais brasileiros. Membro e ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, Costa e Silva é considerado hoje o maior especialista brasileiro em África, autor das várias obras fundamentais para a compreensão da história do tráfico negreiro para a América. Entre novembro de 2009 e junho de 2010, período em que autor escreveu o livro, o “embaixador” (como os amigos o chamam de forma carinhosa) leu e anotou cada um dos capítulos, ajudando a corrigir enfoques, datas, nomes e informações. “Esta obra deve grande parte de sua consistência e credibilidade ao trabalho do embaixador”, afirma Laurentino.

Exposição “Império do Café”

Quem for ao lançamento de “1822” no Museu do Café, terá a oportunidade de acompanhar também a inauguração da exposição “Império do Café”. A mostra baseia-se em imagens gravadas em porcelana que retratam o desenvolvimento da cafeicultura no Vale do Paraíba Fluminense, região de destaque no mercado cafeeiro durante o período Imperial.

A exposição “Império do Café” tem curadoria da historiadora Ana Maria Bastos Serafim, e fica em cartaz no Museu do Café até o dia 03 de outubro. Durante o mês de abril, a mostra esteve em cartaz no Centro de Cultura Fazenda da Possa, em Barra Mansa, no Rio de Janeiro.

O Museu do Café é uma Organização Social ligada à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e fica à rua XV de Novembro, 95, no Centro Histórico de Santos. Seu horário de funcionamento é de segunda a sábado das 9h às 17h e aos domingos entre 10h e 17h, sempre com funcionamento da bilheteria até 16h15. Os ingressos para visitação custam R\$ 5, estudantes e pessoas acima de 60 anos pagam meia-entrada. Já a Cafeteria do Museu funciona de segunda a sábado das 8h às 18h e aos domingos entre 10h e 18h.

Serviço:

Lançamento “1822” de Laurentino Gomes

Data: 07 de setembro (terça-feira)

Horário: 16h30

Local: Museu do Café

Endereço: Rua XV de Novembro, 95, Centro Histórico, Santos/SP

Exposição “Império do Café”

De 07 de setembro a 03 de outubro de 2010

Local: Museu do Café

Horário: Segunda a sábado das 9h às 17h, domingos 10h às 17h, fechamento da bilheteria 16h15

Endereço: Rua XV de Novembro, 95, Centro Histórico, Santos/SP

Preço: R\$ 5, estudantes e pessoas acima de 60 anos, R\$ 2,50.